

**ENTRE FIOS E CORES: MEMÓRIAS DA TAPEÇARIA DE ARRAIOLO NO MURALISMO****Giselle S. Moura<sup>1\*</sup>, Ofelia Ortega<sup>2</sup>**<sup>1</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Zootecnia, Diamantina, Minas Gerais, 38100-000<sup>2</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, FIH, Diamantina, Minas Gerais, 38100-000**\*e-mail:** giselle.sousa@ufvjm.edu.br

Entre Fios e Cores é o título do mural realizado na Praça Santa Luzia, em Diamantina (MG) pelo coletivo Atelier a céu aberto no projeto de extensão e cultura Colorindo Identidades em articulação com a associação de moradores Vila Arraiolo. O muralismo consiste em um movimento cultural que nasceu em México, entre 1920-1930, com a pintura de murais em paredes instituições públicas e que tinham o intuito de mostrar a identidade local e pautas políticas. Já o muralismo comunitário e coletivo surge em contextos que envolvem à comunidade local desde a articulação, e acolhimento dos artistas – muralismo comunitário – ou num envolvimento maior desde a concepção até a realização da arte – muralismo coletivo. No rascunho inicial da arte para a praça não existiam retratos de figuras humanas, apenas pinturas étnicas coloridas e figuras da flora e fauna do cerrado. No transcurso da pintura os artistas começaram a conviver com as mulheres tapeceiras da associação surgindo assim a necessidade de visibilizar a riqueza desta prática cultural. Buscamos com este trabalho expor como a tapeçaria, através de seus fios e suas cores, podem transmitir a mensagem sobre a arte de tecer, visibilizando às Tapeceiras e quão importante é para a cultura de Diamantina as memórias associadas ao tapete Arraiolo. Descrevemos e analisamos o processo comunitário e de criação do mural na Praça Santa Luzia, dando ênfase na pintura da Tapeceira tecendo seus tapetes, com cores vibrantes que marcam a arte de tecer e a arte do muralismo. Ao representar as Tapeceiras no mural demonstra-se que não são apenas decoração, mas sim uma representação que dialoga diretamente com o espaço, a memória e a realidade do bairro. O resultado mostra que a tapeçaria, pela sua riqueza e sua natureza, possui a capacidade única de transmitir emoções e sentimentos únicos, capazes de estabelecer um diálogo intenso com o observador. A comparação com o muralismo indica que apesar das diferenças em escolhas de elementos e algumas técnicas aplicadas, ambos compartilham o ato de ocupar espaços onde a arte carrega consigo significados culturais e sociais. Consideramos que o Projeto Colorindo Identidades em diálogo com a comunidade local e com a representação da tapeceira no mural, transcende seu papel para afirmar-se como uma arte de grande impacto social, capaz de transformar ambientes e despertar reflexões, expandindo os horizontes do muralismo ao incluir a dimensão têxtil e cultural em seu repertório artístico e público.



Figura 1. Mural Entre Fios e Cores (2023). Fotografia: acervo pessoal.

**Agradecimentos:** Agradecemos a Associação Vila Arraiolo, a todos os envolvidos no financiamento coletivo para a realização dos murais da Praça Santa Luzia (Diamantina – MG) e ao apoio do Edital PROCARTE da PROEXC- UFVJM.